

PERCEPÇÕES SOCIAIS SOBRE AS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS

Sonaly Silva da Cunha – UEPB
sonaly.nnally@gmail.com

Monalisa dos Santos Olimpio- UEPB
monalisa.pb@bol.com.br

Mayara Gomes da Silva - UEPB
mayaragomesuepb@gmail.com

Gabriela Soares Nascimento Mesquita – UEPB
gabrielasoares06@hotmail.com

Maria José Guerra – UEPB
mariajguerra@superig.com.br

RESUMO

Os conceitos de gênero atribuídos pela sociedade, como o de homem e mulher, são geralmente carregados de valores, papéis fixos, comportamentos e valores que lhe são caracterizados. Diante dessa categorização, os homossexuais se destacam por atuarem diferentemente da ideologia da “normalidade” e por isso acabam se tornando vítimas de preconceito e violência em virtude de sua opção sexual. Nesta perspectiva, este trabalho objetiva avaliar as percepções sociais acerca das relações homoafetivas. Para tal, foram aplicados cerca de 50 questionários semiestruturados distribuídos entre indivíduos de nível acadêmico e sociedade em geral. Os resultados, portanto, apontam que independentemente do nível de escolaridade as pessoas apresentavam percepções similares, uma vez que os princípios religiosos atuaram de modo fundamental na compreensão do tema em questão.

PALAVRAS-CHAVES: Diversidade de gênero; Opção sexual; Religião.

ABSTRACT

The concepts of gender assigned by society, as of man and the woman, are generally loaded of fixed values, papers, behaviors and values that it is characterized. Ahead of this categorização, the homosexuals if detach for acting differently of the ideology of “normality” and therefore they finish if becoming victims of preconception and violence in virtue of its sexual option. In this perspective, this objective work to evaluate the social perceptions concerning the homoafetivas relations. For such, they had been applied about 50 questionnaires semi structuralized distributed between individuals of academic level and society in general. The results, therefore, point that independently of the escolaridade level the people presented similar perceptions, a time that the religious principles had acted in basic way in the understanding of the subject in question.

KEYWORDS: Gender diversity; Sexual orientation; Religion.

Introdução

Os conceitos de gênero atribuídos pela sociedade, como o de homem e mulher, são geralmente carregados de valores, papéis fixos, comportamentos e valores que lhe são caracterizados. Contudo, ao longo da história ocorreram mudanças nas relações entre os sexos, construindo uma diversidade de gêneros (SANTIAGO, 2012). Dentre essa diversidade, os homossexuais adotam práticas diferentes das impostas pela ideologia da “normalidade” e acabam se tornando vítimas de diversos tipos de preconceitos e violências em virtude de sua opção sexual (SCARDUA *et al.*, 2006; FILHO, 2009).

No atual cenário social, a homossexualidade - os homossexuais - são vistos como indivíduos que sofreram algum “desvio” ou “suspensão” no chamado “desenvolvimento sexual normal” ou “inversão quanto ao objeto sexual”. Sendo suas supostas determinações ainda não compreendidas como uma escolha objetual normal e saudável, mas, sobretudo, como um “problema”, de caráter patológico, marginal e desviante (FILHO, 2009).

Por isso, a percepção inadequada de uma sociedade que categoriza os indivíduos, cria possibilidades para que ocorra eventos de homofobia, tornando os

homossexuais invisibilizados e estigmatizados, muitas vezes associados a princípios religiosos, como destaca Santos (2006;2008) ao refletir que as origens e justificativas homofóbicas convergem para uma moral cristã de natureza conservadora (GOFFMAN, 1988; PEREIRA & SANTOS, 2009).

Nesse contexto, o presente trabalho visa explorar questões subjacentes às manifestações socioculturais de homens e mulheres sobre as relações homoafetivas. Com esse intuito buscou-se identificar possíveis distinções entre a comunidade acadêmica e segmentos sociais no que tange essas percepções.

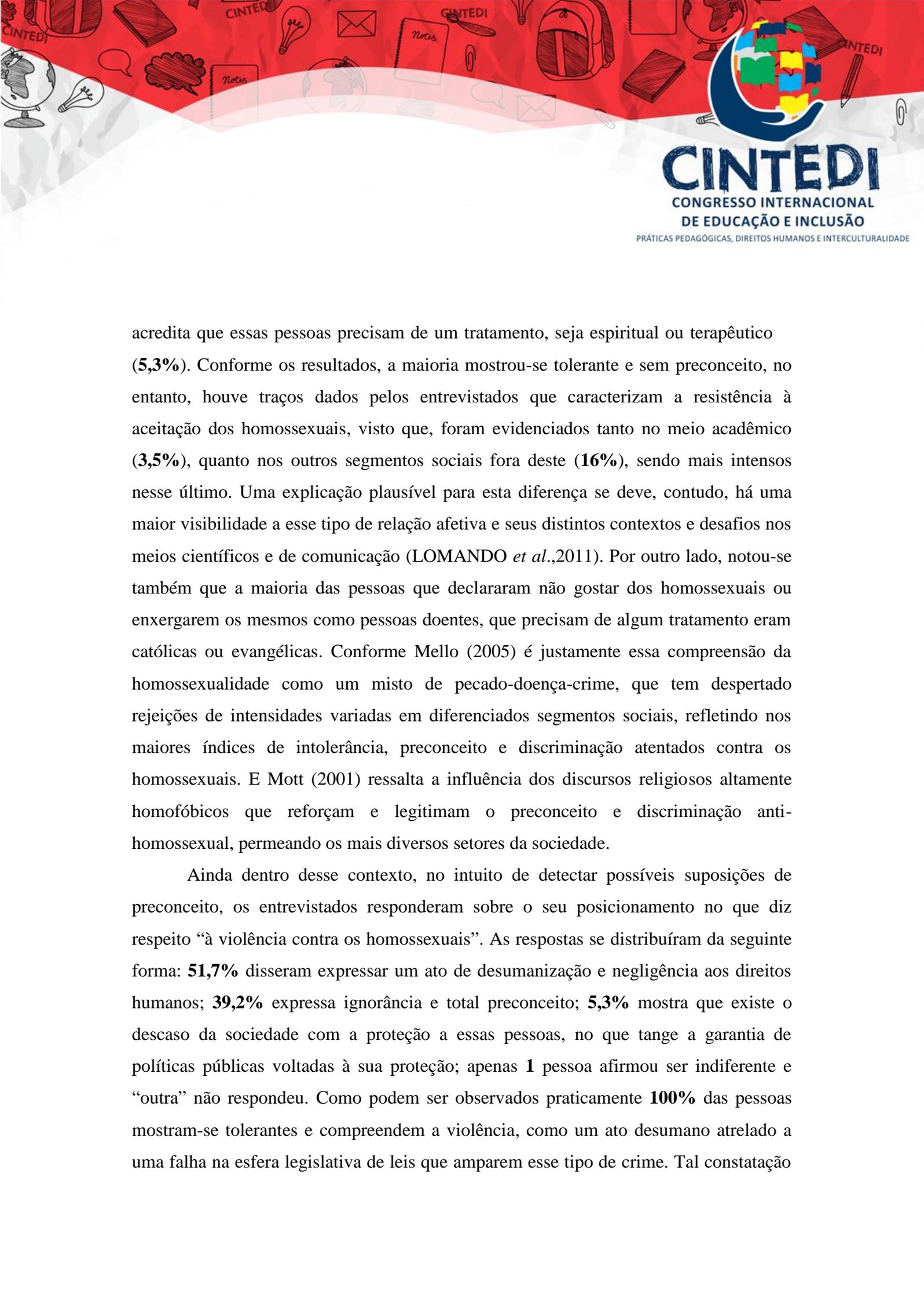
Metodologia

O presente trabalho contou com a aplicação de questionários semiestruturados a universitários e pessoas externas a comunidade acadêmica, ambos pertencentes à cidade de Campina Grande-PB, contabilizando uma amostra total de 56 pessoas entrevistadas. Por questões éticas a faixa etária dos sujeitos não será revelada, entretanto, o público alvo consistiu de pessoas acima dos 18 anos de idade. Os perfis dos entrevistados foram obtidos por meios de perguntas referentes a sexo e religião. Para a tabulação dos dados foi utilizado o programa EXCEL 2007, disposto no pacote da Microsoft Office.

Resultados e Discussão

Inicialmente foram entrevistadas um total de 56 pessoas. Desse universo pesquisado 30 pessoas pertenciam ao meio acadêmico e 26 a sociedade em geral, sendo **64,2%** representadas por *mulheres* e **35,7%** por *homens*. A maioria composta por seguidores do “catolicismo” (**67,7%**) e o restante correspondentes a “evangélicos” (**21,5%**), “sem religião” (**8,9%**) e “espíritas” (**3,5%**).

Assim, quando questionados quanto à posição sobre a homossexualidade, (**78,5%**) responderam que as pessoas devem ser respeitadas independentes da opção sexual; (**16%**) não gostam de pessoas que apresentam esse comportamento e, o restante



acredita que essas pessoas precisam de um tratamento, seja espiritual ou terapêutico (5,3%). Conforme os resultados, a maioria mostrou-se tolerante e sem preconceito, no entanto, houve traços dados pelos entrevistados que caracterizam a resistência à aceitação dos homossexuais, visto que, foram evidenciados tanto no meio acadêmico (3,5%), quanto nos outros segmentos sociais fora deste (16%), sendo mais intensos nesse último. Uma explicação plausível para esta diferença se deve, contudo, há uma maior visibilidade a esse tipo de relação afetiva e seus distintos contextos e desafios nos meios científicos e de comunicação (LOMANDO *et al.*,2011). Por outro lado, notou-se também que a maioria das pessoas que declararam não gostar dos homossexuais ou enxergarem os mesmos como pessoas doentes, que precisam de algum tratamento eram católicas ou evangélicas. Conforme Mello (2005) é justamente essa compreensão da homossexualidade como um misto de pecado-doença-crime, que tem despertado rejeições de intensidades variadas em diferenciados segmentos sociais, refletindo nos maiores índices de intolerância, preconceito e discriminação atentados contra os homossexuais. E Mott (2001) ressalta a influência dos discursos religiosos altamente homofóbicos que reforçam e legitimam o preconceito e discriminação anti-homossexual, permeando os mais diversos setores da sociedade.

Ainda dentro desse contexto, no intuito de detectar possíveis suposições de preconceito, os entrevistados responderam sobre o seu posicionamento no que diz respeito “à violência contra os homossexuais”. As respostas se distribuíram da seguinte forma: **51,7%** disseram expressar um ato de desumanização e negligência aos direitos humanos; **39,2%** expressa ignorância e total preconceito; **5,3%** mostra que existe o descaso da sociedade com a proteção a essas pessoas, no que tange a garantia de políticas públicas voltadas à sua proteção; apenas **1** pessoa afirmou ser indiferente e “outra” não respondeu. Como podem ser observados praticamente **100%** das pessoas mostram-se tolerantes e compreendem a violência, como um ato desumano atrelado a uma falha na esfera legislativa de leis que amparem esse tipo de crime. Tal constatação

também é assinalada por Balestero (2011) ao certificar que embora a constituição disponha sobre os princípios constitucionais da igualdade e da não discriminação, pouca coisa se fez no Legislativo no que diz respeito ao combate do preconceito com base na orientação sexual, deixando as minorias sexuais sem o devido amparo.

Por sua vez, quando indagados sobre *sua relação com os homossexuais*, **60%** responderam que tem amigos e, também conhece pessoas homossexuais e não tem nenhum problema com isso; **34,7%** mostraram-se indiferente; **16%** disseram não costumar fazer amizades com pessoas que apresentam esse comportamento; e, uma pequena parcela, afirmaram ainda inclusive que aceitaria naturalmente um filho homossexual **3,5%**; outros responderam negativamente a essa assertiva **5,3%**. Tais dados, em sua grande parte tem um grande significado, uma vez que denota que as pessoas já conseguem manter uma relação saudável com os homossexuais, o que é um passo importante para inserir o respeito e aceitação dessas pessoas na sociedade. De acordo com um estudo realizado por Lomando *et al* (2011), verificou-se a importância dos amigos como favorecedores de espaços de aceitação e acolhida, refletindo em melhores níveis de bem-estar e satisfação dos sujeitos envolvidos na relação íntima.

No que concerne à polêmica da *legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo*, buscou-se também analisar a opinião das pessoas a respeito desta temática. Neste caso, a maioria mostrou-se contrárias a essa questão em ambos os públicos-alvo (**57,1%**), os argumentos alegados foram que se tratava de um pecado, pois, de acordo com a bíblia, apenas o casamento entre homens e mulheres são reconhecidos (**37,5%**) ou que tais configurações alterariam os princípios tradicionais da família (**19,7%**). Os que foram a favor afirmaram que os direitos de igualdade entre todos devem ser respeitados (**21,5%**) e, o restante apresentou-se indiferente (**19,7%**). Tais resultados denota que as pessoas ainda mantêm barreiras que impedem a aceitação inteiramente dos homossexuais na sociedade. Pois, à medida que grande parcela dos entrevistados reconhece os direitos de respeito e segurança destes indivíduos, em contrapartida,

negam o direito conjugal das mesmas. A negação de grande parte das pessoas em reconhecer as relações homoafetivas como família é justificada conforme Zambrano (2006) por que isto vai confrontar o conceito naturalizado de família, representada por um pai, uma mãe e filhos, bem como fundamentada pelo fator biológico da procriação. E como reflexo do grande valor dado aos aspectos biológicos do parentesco por nossa cultura, esses são considerados os formadores dos vínculos familiares mais “verdadeiros”. Por outro lado, também é visto como um atentado às doutrinas religiosas. O que na ótica de Mott (2006) não há razão histórica, lógica ou ética, a não ser o preconceito homofóbico, que justifique a exclusão dos gays e lésbicas do direito universal de terem sua homo-conjugalidade legalmente reconhecida. Uma vez que, a decisão de legalizar o casamento homossexual seria, talvez, um passo importantíssimo para maior visibilidade e respeito aos direitos de cidadania dos gays e lésbicas.

De acordo com Mello (2005) atualmente se faz necessário não só a proteção do Estado em relação à cidadania individual, como também o direito de reconhecimento, não somente da conjugalidade, como também da parentalidade. Assim, atrelada a essa questão foi perguntado *qual a opinião das pessoas sobre a adoção de crianças por casais homossexuais*. Visto que, as informações acerca do fenômeno decorrem, em grande parte, dos sistemas de crenças, da bagagem pessoal e social do sujeito/grupo, construída histórica e socialmente, sendo esses fatores que produzem respostas negativas ou positivas (ARAÚJO E OLIVEIRA, 2008). Nesse sentido, a maioria respondeu não aprovar **51,7%**, uma parcela de **(25%)** alegou tal postura inadequada, uma vez que as crianças necessitam de uma figura paterna e materna para orientá-las; **(23,2%)** não aprova, uma vez que as crianças podem ser comprometidas, porque passam a ser foco de discriminação durante toda a vida por terem pais homossexuais; e **3,5%** acreditam que crianças criadas por homossexuais são mais propensas a ter distúrbios sexuais. Entre os que responderam aprovarem **(42,8%)**; **23,2%** atestaram que embora seja algo diferente, a criança se adapta bem com essa nova condição; **16%**



justificaram concordam, uma vez que reduziria o número de crianças abandonadas nas ruas; **3,5%** deram outras respostas aprovando, uma vez que não viria a interferir na formação social da criança, deixando a livre para fazer suas escolhas ou que concorda desde que a criança saiba desde pequeno que poderá sofrer discriminação. Embora os que usaram argumentos contrários, **32,1%** estavam representados por segmentos sociais que não faziam parte da comunidade acadêmica, nota-se que na realidade, a sociedade em geral ainda não sabe lidar bem com essa questão, mostrando contradição em seus posicionamentos, uma vez, que **12,5%** a favor da adoção, foram contra a legalização do casamento. Assim, à medida que negam o reconhecimento da união civil, simultaneamente são favoráveis à adoção de crianças por homossexuais. E mesmo os que apresentam argumentos contrários, apoiados nos mitos de que as crianças adotadas por homossexuais seriam desprovidas de “referências” comportamentais e de que teriam a tendência a se tornarem também homossexuais não possuem fundamentos reais, como mostra Araújo e oliveira (2008).

Por outro lado, os referidos autores ainda afirmam que os critérios para a seleção do que venha a ser uma família ideal e apta para adotar se tornam menos prioritários quando se considera a situação de abandono de muitas crianças, o que justifica a maior o posicionamento de grande parte dos que foram favoráveis. Conforme Zambrano (2006) os estudos demonstram que é a capacidade de cuidar e a qualidade do relacionamento com os filhos o determinante da boa parentalidade, e não a orientação sexual dos pais.

Por último, foi então perguntado *que estratégias poderiam ser realizadas para reduzir o preconceito das pessoas quanto à presença de homossexuais na sociedade?* Nesta perspectiva, a maioria apontou sugestões de conscientização e sensibilização a partir de debates e campanhas, como sendo: criação de leis efetivas para punir ações homofóbicas; respeito às opções sexuais de cada um; tratar com naturalidade; promover discussões nos âmbitos escolar, familiar e na sociedade em geral; orientar as crianças



desde cedo sobre a existência das diferentes opções sexuais. As propostas mais variadas foram apresentadas por pessoas da comunidade acadêmica. Outro ponto que chamou atenção foi que algumas pessoas afirmaram não saber responder essa questão ou, responderam que não há como mudar e que na verdade seriam os homossexuais que deveriam respeitar os lugares públicos. Esses dados mostram a necessidade de se colocar em pauta discussões a respeito da homossexualidade, nos dias atuais, pois, a falta de esclarecimento tem potencializado muitas das visões homofóbicas disseminadas na sociedade.

De acordo com Ramos e Carrara (2006) os altos índices de homofobia registrados nas escolas, por exemplo, indicam a necessidade de mais pesquisas e da criação de programas especiais envolvendo autoridades educacionais, professores e alunos para estudarem. Os autores também acrescentam que no caso da discriminação na esfera da família e círculos de amizade demandam não só campanhas específicas de informação e mobilização, mas atendimento individual às vítimas, por meio de uma rede de apoio e proteção.

Considerações Finais

Em geral, as pessoas como um todo permanecem resistentes em meio à questão da homossexualidade, no que tange o reconhecimento do gozo de alguns direitos negados aos homossexuais, a exemplo da aceitação de tais relações como novos apêndices familiares e dentro desse contexto, da aptidão para adoção de crianças tão quanto os casais heterossexuais. Concomitante, observou-se que tais inferências podem ser detectadas em ambos os públicos-alvo, tendo os preceitos religiosos justificando a maior parte das respostas negativas. Por outro lado, os próprios entrevistados associam o preconceito inerente a sociedade expressos na forma de violência, como reflexos de falhas na legislação no que diz respeito garantir o exercício dos direitos pelos homossexuais atreladas a ignorância da sociedade em si. O que na ótica dos

entrevistados, revelam a necessidade de discutir melhor essa questão mediante meios informativos na sociedade e tornar as leis mais efetivas, afim de reduzir os índices de homofobia. O que leva a refletir que muito ainda precisa ser feito até que a democracia seja exercida em todas as suas esferas.

Referências

ARAUJO, L.F.; OLIVEIRA, J.S.C. A adoção de crianças no contexto da homoparentalidade. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v.60, n.3, 2008.

BALESTERO, G.S. O direito à diversidade sexual no Brasil e os efeitos violentos do descaso do poder legislativo federal. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 11, n. 23, Agosto, 2011, p. 05-16.

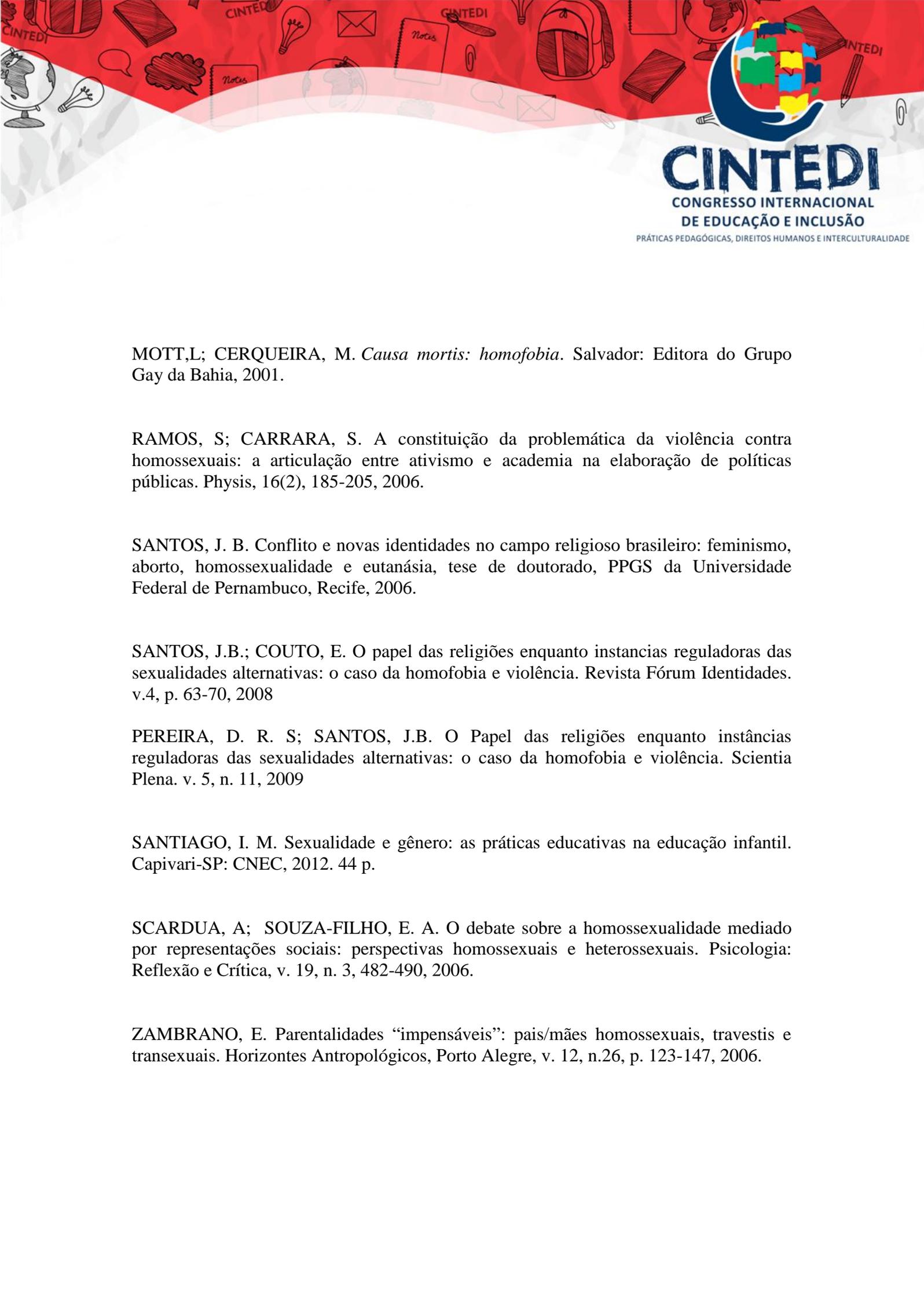
FILHO, A.S. Teorias sobre a Gênese da Homossexualidade: ideologia, preconceito e fraude. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.) . *Diversidade Sexual na educação: problematização sobre homofobia nas escolas*. Ministério da Educação, Brasília, 2009.

GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.

LOMANDO, E; WAGNER, A.; GONCALVES, J. S. Coesão, Adaptabilidade e Rede Social no Relacionamento Conjugal Homossexual. *Psicologia: Teoria e Prática*, 13, 96-109, 2011.

MELLO, L. Outras famílias: a construção social da conjugalidade homossexual no Brasil. *Cadernos Pagu*, Campinas, v. 24, n.1, p. 197-225, 2005.

MOTT, L. Homo-afetividade e direitos humanos. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 509-521, 2006.



MOTT,L; CERQUEIRA, M. *Causa mortis: homofobia*. Salvador: Editora do Grupo Gay da Bahia, 2001.

RAMOS, S; CARRARA, S. A constituição da problemática da violência contra homossexuais: a articulação entre ativismo e academia na elaboração de políticas públicas. *Physis*, 16(2), 185-205, 2006.

SANTOS, J. B. *Conflito e novas identidades no campo religioso brasileiro: feminismo, aborto, homossexualidade e eutanásia*, tese de doutorado, PPGS da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

SANTOS, J.B.; COUTO, E. O papel das religiões enquanto instancias reguladoras das sexualidades alternativas: o caso da homofobia e violência. *Revista Fórum Identidades*. v.4, p. 63-70, 2008

PEREIRA, D. R. S; SANTOS, J.B. O Papel das religiões enquanto instâncias reguladoras das sexualidades alternativas: o caso da homofobia e violência. *Scientia Plena*. v. 5, n. 11, 2009

SANTIAGO, I. M. *Sexualidade e gênero: as práticas educativas na educação infantil*. Capivari-SP: CNEC, 2012. 44 p.

SCARDUA, A; SOUZA-FILHO, E. A. O debate sobre a homossexualidade mediado por representações sociais: perspectivas homossexuais e heterossexuais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 19, n. 3, 482-490, 2006.

ZAMBRANO, E. Parentalidades “impensáveis”: pais/mães homossexuais, travestis e transexuais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 12, n.26, p. 123-147, 2006.